



Conselho de Desenvolvimento Urbano – CDU
Ata da 164ª (Centésima Sexagésima Quarta) Reunião Ordinária
Dia 31 de outubro de 2008

Às 10:00 (dez) horas do dia 31 de outubro de 2008 (dois mil e oito), na sala de reunião do Gabinete da Secretaria de Planejamento Participativo, Obras e Desenvolvimento Urbano e Ambiental, reuniu-se o Conselho de Desenvolvimento Urbano – CDU, sob a presidência da suplente do presidente, Dra. Maria José De Biase. Havendo número legal, a suplente declarou aberta a reunião, fazendo a leitura da pauta: 1) Aprovação/Assinatura da Ata da 163ª Reunião Ordinária, realizada no dia 19 de setembro de 2008. 2) Plano Turístico do Recife – Secretaria de Turismo. 3) Projeto de Requalificação Urbanística e Inclusão Social da Comunidade do Pilar – Dra. Nancy Siqueira Nery – Secretaria de Planejamento. 4) Informes/Outros. Estiveram presentes os conselheiros, Dra. Maria José De Biase, suplente do presidente, Dra. Taciana Maria Sotto Mayor Porto Chagas, representante da Secretaria de Planejamento (suplente), Dra. Rosana Gomes da Silva, Assessora da Secretaria da Assistência Social (suplente), Dra. Andréa Karla Amaral Geliza, Diretora Geral das Procuradorias – SAJ (titular), Dr. Otoniel Freire de Barros Neto, representante da Secretaria de Saúde (titular), Dr. Antônio Valdo de Alencar, Assessor Executivo da Sec. de Serviços Públicos (suplente), Dr. José Oto de Oliveira, Secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico (titular), Dr. José Romero Campello Britto, representante da Secretaria de Turismo (suplente), Dr. Fernando de Souza Paz, representante da SANEAR (titular), Dra. Maria da Graça de Vasconcelos, representante da Ag. CONDEPE/FIDEM (suplente), Dr. Paulo José Pessoa Monteiro, representante da CDL/Recife (suplente), Prof. José Luiz da Mota Menezes, representante do CREA/PE (titular), Sr. Jorge Luiz Dantas Roma, representante da CUT/PE (titular), Dr. João Domingos Petribú da Costa Azevedo, representante do IAB/PE (suplente), Dr. Edgar Gomes da Silva, representante da ADEMI/PE (titular), Dr. Eduardo Fernandes de Moura, representante da ABIH (suplente), Sr. Marcos Francisco Barbosa, representante do Fórum do Prezeis (titular) e a Sr. Maria Lúcia da Silva, representante da FIJ (suplente). Em seguida, antes de dar início propriamente a reunião, Dra. De Biase solicitou aos conselheiros um esforço maior para que o horário da reunião fosse respeitado. “Já havíamos acertado anteriormente, um limite de trinta minutos de tolerância. Hoje, só às 10:00h, tivemos quorum. Todos sabem que por exigência do Regimento, a reunião não pode começar sem quorum”. Prosseguindo, Dra. De Biase deu posse ao Dr. Otoniel Freire de Barros Neto, como membro titular, representante da Secretaria de Saúde. Passando para o primeiro item da pauta - Aprovação/Assinatura da Ata da 163ª Reunião Ordinária, realizada no dia 19 de setembro de 2008. Ata aprovada. A seguir, passou para o segundo ponto de pauta - Plano Turístico do Recife – Secretaria de Turismo, convidando o Dr. Flávio Domingues, consultor da ABIH, para fazer a apresentação. Neste momento, o conselheiro José Romero Campello Britto, representante da Secretaria de Turismo, solicitou a palavra para pedir desculpas pela ausência do secretário de Turismo, Dr. Samuel de Oliveira Neto. “O mesmo se encontra numa reunião na EMPETUR para definição do vôo da América On line. Importante para a cidade, pois é um vôo direto do USA”. Passando a palavra ao consultor Dr. Flávio, que



pediu permissão, e por solicitação do secretário de Turismo, fez apresentação de um vídeo. "Um balanço dos dois anos da gestão do Dr. Samuel Oliveira". Concluído o vídeo, Dr. Flávio iniciou a apresentação do Plano Turístico do Recife. "O Plano foi lançado em 2006, para ajudar a mudar a imagem do turismo na cidade do Recife. Uma série de programas e projetos seqüenciados de forma cívica, com objetivo de reposicionar estrategicamente". Em tempo, Dr. Flávio informou que por um problema técnico, o computador não lia os vídeos da referida apresentação. Dr. Flávio retomou a palavra e falou que, "antes no Recife, o turismo era incentivado apenas como destino sol e mar. Sempre que conseguirmos tirar o Recife, por exemplo, de uma matéria negativa da pauta do Jornal Nacional, estamos incentivando o turismo, à vinda à cidade. Hoje, entendemos turismo como um vetor de desenvolvimento econômico. Turismo na ótica do nosso projeto, é feito especialmente para o recifense. Pois, se uma cidade não é boa para seus moradores, não será boa para os visitantes. O turismo deve ser de forma sustentável". Em seguida, o Dr. Flávio apresentou imagens das ações do Complexo Turístico Cultural – Recife/Olinda, do Projeto de Requalificação do Molhe, da Orla de Boa Viagem e outros. (Apresentação em anexo). Concluída a apresentação, Dra. De Biase agradeceu ao Dr. Flávio Domingues, reconhecendo a importância do Plano para a cidade do Recife. Dando início ao processo de discussão, passou a palavra ao conselheiro Paulo José Pessoa Monteiro, representante da CDL/Recife. "Primeiro quero parabenizar pela apresentação, embora tenha sido um pouco comprometida pelas falhas técnicas. A revista distribuída é de excelente qualidade. Mas, farei um registro, em relação a qualidade do atendimento nos serviços prestados pelos estabelecimentos na cidade. Tem que haver um investimento para qualificação de pessoal. Como gosto de frequentar restaurantes, bares da cidade, posso afirmar que o atendimento é muito a desejar. Muitas vezes, me questiono, onde está o SENAC, que prepara tão bem o pessoal. Na realidade, é necessário massificar o investimento na qualidade do atendimento". Prosseguindo, Dra. De Baise passou a palavra ao conselheiro José Fernando de Souza Paz, representante da SANEAR. "Primeiro quero parabenizar a secretaria de Turismo, nos nomes de Flávio Domingues e Romero Britto pelo excelente Plano Turístico para nós recifenses. Gostaria de em outro momento conhecer melhor as ações do Plano voltadas para o mergulho em naufrágios. Sei que a secretaria de Turismo tem um vídeo com vários naufrágios no estado de Pernambuco. Essa natureza de turismo, praticada na cidade do Recife, rivaliza com Fernando de Noronha, Taiti, Austrália e outros. Com a vantagem da temperatura de nossas águas. Tem-se registro de pesquisas primárias de mais de 200 navios naufragados em Pernambuco. E, temos mais de 60 registrados". Passando a palavra à conselheira Maria Lúcia da Silva, representante da FIJ. "O projeto em si é bonito, a revista distribuída também. A secretaria de Turismo está de parabéns. Mas, me preocupo quando se fala de subterrâneo. Tudo que é por debaixo da terra, é uma desgraça em Recife. Um grande exemplo, os canos da COMPESA. A Companhia tem por hábito arrebentar toda a rua e deixar tudo esburacado, sem conserto. Concordo com o conselheiro Paulo Monteiro, o atendimento nos estabelecimentos é muito ruim. Será se o pessoal atende mal por que quer, ou pelo fato de não ter qualificação? Outro problema é o racismo. Pobre, negro não trabalha em turismo". A seguir, Dra. De Biase passou a palavra ao Dr. Flávio Domingues para os esclarecimentos. "Fiz algumas anotações sobre serviços. Temos investido muito, mas precisamos investir mais. Faz-se necessário também, uma mudança cultural. Infelizmente, o mau atendimento é geral.



Nos postos de gasolina, nas lojas, nos próprios Shoppings. Quanto ao problema citado sobre o racismo, quero frisar que o aspecto mais importante que estamos trabalhando no Recife é o cultural. E, a cultura de verdade na cidade, se faz no Alto José do Pinho, em Dois Unidos, no Morro da Conceição, com D. Geralda. Logo, pobre e negro não são problemas. São virtudes na nossa cidade. Vários estrangeiros chegam à Recife com objetivo de aprender o Maracatu, por exemplo. Sobre a prática do mergulho, citado pelo conselheiro Fernando da SANEAR, Recife é o melhor pólo de mergulhos do Brasil. Por coincidência, ontem, junto com o secretário Samuel Oliveira, o Prefeito João Paulo e o futuro Prefeito João da Costa, fomos conhecer o PATRIC, o melhor barco de mergulho do Brasil. O outro do mesmo dono, encontra-se em Fernando de Noronha. Outra coisa, o nível do turista que chega à cidade para este tipo de esporte, é excelente. Normalmente deixa muito dinheiro na cidade". Continuando, Dra. De Biase passou a palavra ao conselheiro Jorge Luiz Dantas Roma, representante da CUT/PE. "Gostaria de solicitar ao Dr. Flávio, uma cópia do vídeo apresentado. Na Universidade (UVA), sou monitor de Relações Inter Sindicais e Pessoais. Temos o curso de Hotelaria e Turismo. O vídeo seria de grande valia. Gostaria também de saber da possibilidade de inclusão no Plano, a área da Lagoa de Araçá, na Imbiribeira. Se houver investimento, será um bom atrativo para o turismo. Um grande problema para o turismo é a questão da segurança, ou melhor, a falta de segurança na cidade. A violência afugenta o turista. Está havendo algum estudo, ação para minimizar esta violência?" Prosseguindo, Dra. De Biase passou a palavra ao conselheiro Marcos Francisco Barbosa, representante do Fórum do Prezeis. "Trabalhei sete anos como recepcionista no Hotel Central. Realmente era complicado sugerir uma programação. Lembro-me que ligávamos para a EMPETUR, e não tínhamos informações. Então, recomendávamos sempre Porto de Galinhas. Ao Recife Antigo evitávamos indicar devido à falta de segurança. Em razão disso, pergunto se hoje existe uma divulgação turística da cidade nos hotéis de pequeno e médio porte". Prosseguindo, Dra. De Biase retomou a palavra ao consultor Flávio Domingues para os comentários. "Quanto a questão da cópia do vídeo solicitada pelo conselheiro Jorge, posso até se assim a Universidade desejar, fazer uma apresentação para os alunos do Curso de Turismo. Temos o maior interesse. Em relação à Lagoa do Araçá, o projeto Fuçador, nas três emissões, os estudantes apresentaram projetos para beneficiar a Lagoa. Realmente é um lugar lindíssimo, com potencial para ser trabalhado. Quanto ao programa oferecido aos hotéis menores, realmente o conselheiro Marcos tem razão, não existia. O único programa oferecido era uma City Tuor Recife Olinda. Os turistas conheciam Recife em quatro horas. Imaginem! Quanto à questão da falta de segurança, posso afirmar com dados da pesquisa realizada pelo Instituto Gilberto Freire, que ninguém pontuou segurança como um problema no turismo na cidade. Essa queixa é específica dos moradores da cidade. No carnaval, durante o Galo da Madrugada, onde milhares de pessoas ficam aglomerados, o registro de violência é mínimo. A violência, graças a Deus, ainda não é um fator determinante que prejudique o turismo na cidade". Neste momento, o conselheiro Jorge Roma – CUT/PE contestou o consultor Flávio Domingues sobre sua afirmação de violência. Concluindo, o Dr. Flávio Domingues agradeceu a todos pela atenção. A seguir, Dra. De Biase passou para o terceiro ponto da pauta - Projeto de Requalificação Urbanística e Inclusão Social da Comunidade do Pilar, convidando a assessora da Secretaria de Planejamento, Dra. Nancy Siqueira Nery para fazer a apresentação. Dra. Nancy, iniciou informando que o programa de Requalificação Urbanística do Pilar é



integrado com várias outras secretarias da Prefeitura. “A Secretaria de Planejamento tem a coordenação, a integração dos diversos projetos, que implica não somente na construção do conjunto residencial. Como o nome já diz, é uma proposta de inclusão social na Comunidade do Pilar. Para iniciar farei um breve histórico. “PLANO DE REVITALIZAÇÃO DO BAIRRO DO RECIFE (1980/2008) 1.1- Processo Histórico: - Plano de Preservação de Sítios Históricos – PPSH (1970/1986)/ Plano de Desenvolvimento Integrado da R M R; -Reconhecimento das Estruturas Arquitetônicas de Valor Artístico- 1976; - Instituição de normas gerais de proteção e disciplinamento da preservação, e criação de Zonas Especiais de Preservação Cultural (ZEP) 1979 -Bairro do Recife (ZEP 9 – 1980); - Instituição do Plano Específico de Revitalização do Bairro do Recife (LEI Nº 16.290/97); - Programa Monumenta- BID Pólo Alfândega – 2001; - Plano de requalificação urbanística e inclusão social do Pilar – 2001; - Complexo Turístico Cultural Recife Olinda – Operação Urbana Recife Olinda – 2003; A HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO DO PILAR: ANTIGA FAVELA DO RATO: • Década de 1970 (Requalificação do Porto do Recife - demolições) Ocupação informal gradativa ,por famílias de baixa renda (trabalhadores de atividades informais da área central do Recife); •Década 1980 – 78 barracos e 330 habitantes•1995 - 268 barracos e 699 habitantes. •1997 - Comunidade do Pilar - 370 barracos e 961 habitantes. • 2007 - 458 barcos e 1.832 habitantes, aproximadamente. •REQUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA: •Recuperação das áreas deterioradas (26.234,23 m²); •Oferta de novas moradias, equipamentos sociais, infra-estrutura e serviços (água, esgoto, drenagem, pavimentação iluminação pública e coleta de lixo), equipamentos de educação, creche, saúde e mercado público. •Integração dos novos espaços à malha viária existente. •INCLUSÃO SOCIAL: • Participação da comunidade nas decisões e gerenciamento do projeto. • Acesso ao trabalho, habitação equipamento social e de lazer. •Aplicação de métodos e técnicas da arte de restauro – Educação patrimonial. •Estratégias que contribuam para o censo de comunidade, pertencimento e valorização social. EX: OFICINA ESCOLA DE RESTAURO PARA A IGREJA DO PILAR. VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO: •Preservação do sítio histórico da Igreja da Nossa Senhora do Pilar e o Forte de São Jorge. •Uso e fruição social do sítio e do monumento tombado. •Integração das novas edificações ao contexto morfológico do bairro e do sítio histórico”. (Apresentação em anexo). Para concluir, Dra. Nancy falou que, “o trabalho de restauração da igreja irá estabelecer uma outra visão/relação da comunidade com o Patrimônio Histórico da área”. Em seguida, Dra. De Biase agradeceu à Dra. Nancy pelo excelente trabalho. “É gratificante ver a inclusão dos moradores na sua própria comunidade, com dignidade e muita integração”. Dando início ao processo de discussão, passou a palavra à conselheira Rosana Gomes da Silva, Assessora da Secretaria da Assistência Social. “Vi poucas intervenções na área social. O Pilar é caracterizado na RPA – 1, como um dos pólos de trabalho infantil mais forte na cidade do Recife. Deve existir no Plano uma interação com a Secretaria da Assistência Social e o CRAS da RPA –1. O projeto é muito bom, mas se não houver uma intervenção social forte, é difícil funcionar até na parte urbanística. Porque tem a questão dos Programas: Bolsa Família, o Pró-Jovem e o Adolescente, o Trabalho Infantil, o Agente Jovem”. Dando continuidade, a suplente do presidente passou a palavra ao conselheiro José Luiz da Mota Menezes, representante do CREA/PE. “Acompanhei de perto uma das ações mais irresponsáveis do Governo Federal. Na oportunidade era exigido que houvesse uma documentação completa de tudo que ia desaparecer. O IPHAN



condicionou que um fotógrafo tirasse fotos de todas as quadras. Do meu bolso paguei uma cópia com receio que o original se perdesse. Depois reconstitui toda área. Que permitiu a execução da maquete, que hoje, felizmente retornou da Holanda para o Brasil. E, encontra-se no Instituto Arqueológico. Como sugestão para a memória urbana do lugar, seria interessante que se publicasse na medida do possível todo o acervo que se encontra na Prefeitura. Isto não teria custo. Mas, daria à população a informação de onde está, o que aconteceu, o que existia no local. Foi uma ação tão trágica para a cidade, quanto foi a abertura da Dantas Barreto para o bairro de São José. Sugiro também que, ao correr da execução das obras, na área mais antiga (Forte São Jorge), se proceda preliminarmente com a rapidez possível, um tratamento arqueológico do chão. Porque quando aconteceu a expansão do Recife, a partir de 1654, na direção do Forte do Brum, conseqüentemente na direção da igreja de São Jorge. A ocupação se deu com quartéis. Que se transformaram em um casario. Antes dessa diminuição trágica, ocorreu uma outra, na área onde existe o conjunto de assessoria do Porto. Todo um lado do casario se perdeu. A prospecção arqueológica permitirá a datação da ocupação gradual da área. Gostaria de aproveitar a oportunidade para elogiar a ação do Prefeito, que tem se voltado não para ações isoladas, e sim, num contexto. Talvez, por isso, tenha garantido a continuidade do seu trabalho. Obras com características indiscutíveis em relação às ações das Prefeituras anteriores. Independente dos partidos políticos. Na gestão do Prefeito João Paulo, tudo que é feito, tem sido voltado para a comunidade. Inclusão da sociedade dentro de áreas consideradas privilegiadas. O privilégio da cidade não pertence a poucos. Pertence a todos. É notório, louvável as preocupações deste governo, com aqueles mais miseráveis, mais afastados, mais degradados, mais esquecidos. Fui e sou contra a inclusão da Oficina Multicultural do Forte do Arraial do Bom Jesus, mas a favor das ações importantes para requalificar a mão-de-obra". Passando a palavra à conselheira Lúcia da FIJ. "Antes víamos as famílias serem removidas de suas moradias e jogadas num lugar qualquer. Hoje, começa a ser feito a requalificação e a comunidade ficando no mesmo local. Preocupome se as pessoas terão condições de morar nessas novas unidades habitacionais. O que pode acontecer é a venda dos imóveis para uma classe social com um poder aquisitivo maior. Infelizmente, temos visto isto com uma certa freqüência. Para estimular a permanência dos moradores na Comunidade do Pilar, tem que existir um bom trabalho social. Outro problema, é que a CELPE e a COMPESA, cobram taxas altas inviabilizando o sonho dos moradores. Deveria haver uma maior conscientização por parte dessas empresas. Senti falta no projeto de uma quadra de esporte. Equipamento sempre solicitado pelas comunidades". Prosseguindo, Dra. De Biase passou a palavra ao conselheiro Antônio Valdo de Alencar, Assessor Executivo da Secretaria de Serviços Públicos. "Sinto-me contemplado pela fala de Nancy, mas, gostaria de registrar que ao transformar o bairro, o projeto é fantástico. Transformará a própria re-ocupação num elemento turístico de visitação. Vejo como uma das oportunidades, é explorar ao máximo, transformar os moradores do ponto de vista cultural, do ponto de vista de sustentabilidade para que eles se apropriem de alguma forma de viver do turismo. Com capacitação das crianças, transformado-as em músicos, artesãos, artistas. Com Oficina de Frevo, onde os visitantes possam dançar. Assim, haverá a requalificação. Quanto à questão citada sobre a CELPE e a COMPESA, a falta de pagamento não se dá por falta de dinheiro. A taxa é pequena, cerca de R\$ 5,00. O problema é a cultura de não querer pagar". Passando em seguida a palavra ao conselheiro Marcos Barbosa – Fórum do



Prezeis. “Para mim, o projeto tornou-se mais importante devido o comércio. A Comunidade do Pilar é diferente de muitas, ela é completamente isolada. Não há o contato com outras comunidades. Com uma capacitação bem feita, eles passarão a ser os empresários locais. Outra característica da comunidade é receber bem as pessoas, os visitantes”. Continuando, a suplente do presidente passou a palavra ao conselheiro Jorge Roma – CUT/PE. “Nós temos que acreditar nas mudanças culturais das pessoas. Para algumas pessoas, uma taxa mínima de R\$6,00 de água, é cara. Mas, quatro cervejas a R\$10,00, não é caro. O governo precisa puxar a orelha da sociedade, culturalmente também. Deveria existir uma lei que proibisse o morador que recebeu o imóvel, vender. Na realidade, deveria ser uma concessão do governo. Caso o morador desistisse de morar, devolveria ao governo que repassaria a um outro morador. O poder público ainda é muito paternalista”. Passando em seguida a palavra ao conselheiro João Domingos Petribú da Costa Azevedo, representante do IAB/PE. “Antes de mais nada, quero dizer que nunca concordei tanto com o conselheiro Jorge Roma. Em relação a questão de expulsão branca, citada pela conselheira Lúcia da FIJ, penso que a maneira melhor para garantir a permanência num processo de requalificação como esse seria a construção horizontalmente, que espalha todo mundo. Cada um na sua própria unidade. Quando começam a morar em condomínios, aparecem de fato os grandes problemas. As taxas de água e luz, eles passam a pagar pelo condomínio. Muitas vezes vizinhos inescrupulosos puxam energia/gato sobrecarregando a taxa do condomínio. Gostaria de saber se a Prefeitura já pensou numa maneira, numa condição para garantir a moradia e a posse dos imóveis pela comunidade local. Existe algum mecanismo para segurar essa permanência? Outra coisa, como está sendo pensado durante o processo de construção previsto para três anos, a re-locação dos moradores. Como será feito esse deslocamento? Gostaria de saber também, como está sendo pensada a questão estrutural desses edifícios. Minha preocupação é com possíveis modificações futuras. Por último, quero registrar, agradecer a valiosa colaboração, contribuição que o professor José Luiz da Mota Menezes tem dado à memória da nossa cidade”. A seguir, Dra. De Biase passou a palavra à Dra. Nancy Nery para os esclarecimentos. Se reportando à conselheira Rosana, falou que, “a Secretaria de Assistência Social tem acompanhado o processo. Em agosto p.p., junto com o CRAS, foi montada uma agenda de cadastramento de famílias em condições de risco”. Neste momento, a conselheira Rosana comentou que sabia do envolvimento da Secretaria como também do CRAS, mas fez questão de falar para que os demais conselheiros tomassem conhecimento também. Retomando a palavra, Dra. Nancy falou que, “tive de fazer durante a apresentação, um resumo do processo. Como mencionei anteriormente, é um projeto que envolve todas as Secretarias. Prof. José Luiz, temos o trabalho feito pelo senhor, que tem sido muito útil. Na consolidação das ruínas, temos utilizado as imagens do referido trabalho. Sobre a solicitação da publicação, achei muito importante e levarei à grande equipe. Na realidade, o trabalho circulava internamente. Um manual, uma base de estudos para nós. Em relação à prospecção arqueológica, ela está dentro do Programa. Com o edital pronto, iremos fazer uma prospecção pontual, uma espécie de sondagem. Sensibilizamos e conseguimos incluir a prospecção como elemento integrante do Projeto, junto ao BNDES. Conselheira Lúcia da FIJ, posso afirmar que a garantia de permanência da população é o nosso maior desafio. Temos consciência do quanto este Projeto será assediado. Os moradores serão importunados para venderem seus



imóveis. A área é muito privilegiada. Razão da nossa ação integrada. Um esforço grande para que as pessoas entendam a importância de morar na Comunidade do Pilar. Há o trabalho de educação, patrimonial, de viver em condomínio". Neste momento, Dra. De Biase falou que, "acredito que a questão do repasse, não é devido a verticalização. Originalmente, a comunidade já é um condomínio. Muitas vezes, três paredes compartilhadas. Creio ser um mito dizer que o processo de verticalização para a população mais pobre seja inadequado. Tenho proposta sobre repasse, e a conselheira Andréa Galiza da SAJ, também. Mas, hoje não é o momento mais adequado para discutir o assunto". Retomando a palavra, Dra. Nancy falou que, "o condomínio não será fechado. Hoje, é totalmente fechado porque não tem saída. Mas, no projeto existirão ruas com acessos diretos. Será criada uma permeabilidade do condomínio. Em relação às colocações do conselheiro Jorge Roma, sinto-me muito contemplada. Realmente os condomínios dados pela Prefeitura não podem ser vendidos. Talvez, precisamos criar novos modelos com condições de evitar, proibir mesmo essa prática de revenda dos imóveis". Neste momento alguns conselheiros se pronunciaram sem auxílio do microfone, logo, sem registro. A seguir, Dra. De Biase informou que os moradores têm permissão do uso, não da comercialização. Retornando a palavra à Dra. Nancy. "Como esqueci anteriormente, quero dizer à conselheira Lúcia da FIJ, que já existe uma quadra de esporte na escola local, que passará a ser pole esportiva e aberta à comunidade local. Em relação às observações do conselheiro Antônio Valdo, de fato a idéia é que seja mais um espaço de visitação pública, como o restante do bairro. Estamos resgatando a memória na consolidação das ruínas e na requalificação da igreja. Conselheiro João Domingos – IAB, temos preocupação de não deslocar o pessoal. Existem quadras que não estão ocupadas. O condomínio será construído por quadra, por etapa. Com o objetivo de não retirar, ou retirar o mínimo possível, o pessoal. Os moradores serão capacitados na mão-de-obra, como também, do ponto de vista do patrimônio, na arqueologia e na requalificação dos imóveis de valor artístico. Sobre a questão construtiva, o condomínio será feito em alvenaria. Não em concreto. Há possibilidade de pequenas reformas tipo, transformar dois quartos em um só, fechar uma comunicação. Não é alto portante. Hoje, proibido. Discordo do conselheiro João Domingos, quando diz que nas habitações verticais os problemas aparecem numa proporção maior. Temos limitação do ponto de vista do terreno, inclusive em toda a cidade. Não temos condições de fazer as unidades habitacionais térreas. A verticalização é um desafio. Temos que mudar essa cultura. Aprender a trabalhar em condomínio. Sabemos do risco da população ser substituída. E essa consciência está fazendo com que nosso trabalho busque o maior número de elementos para impedir esse risco. O processo é longo e desafiante para todos que acreditam na inclusão social, na evolução, e na capacidade de mudança das pessoas". Concluindo, Dra. Nancy Nery agradeceu a todos pela oportunidade. "É um desafio. Os questionamentos serão processados e estamos disponíveis para retomar ao Conselho. A decisão política do Prefeito João Paulo, para que seja consolidada precisa do apoio de todos. Obrigada mais uma vez pela oportunidade". Em seguida, o conselheiro Romero Britto agradeceu a todos pelo convite à Secretaria de Turismo e registrou que, "a falta de pontualidade, comprometeu a apresentação do Plano Turístico da Cidade, como também, a apresentação da Dra. Nancy. Peço a todos que na próxima reunião o horário seja obedecido". A seguir, Dra. De Biase passou para o último ponto da pauta – Informes/Outros, passando a palavra à Dra. Glória Brandão, que anteriormente solicitou



à secretária do Conselho que distribuisse um folder com informações sobre o 3º Workshop de Acessibilidade no Recife. “O Workshop acontecerá nos dias 12, 13 e 14 de novembro no auditório da ABA, na Av. Rosa e Silva. Serão tratados assuntos como: Mobilidade Urbana, Mobiliário, Habitação, Saúde, Turismo, Cultura e Laser, acessíveis para todos. As questões do preconceito estético para os Portadores de Deficiência. A Acessibilidade, a Lei e as Normas do ponto de vista Estética. A Prefeitura está dando apoio, mas temos um número limitado de vagas. É importante a participação do CDU”. Passando a palavra ao conselheiro Marcos Barbosa, Fórum do Prezeis, que infelizmente comunicou que estava deixando o CDU, pelo fato de no próximo mês de novembro, está se afastando do Fórum do Prezeis. “Quero agradecer a todos e dizer que foi muito importante, realmente um aprendizado para mim”. Neste momento, os demais conselheiros aplaudiram o conselheiro Marcos. Dra. De Biase, na presidência do Conselho agradeceu a valiosa colaboração do conselheiro Marcos Barbosa, enquanto membro do CDU. Elogiou sua participação, sua pontualidade, assiduidade e sua grande contribuição. “Suas experiências foram importantes para nós. Lamentamos sua saída. Espero que seu sucessor seja tão comprometido e contributivo como você foi. Obrigada conselheiro Marcos”. Finalizando a reunião, Dra. De Biase agendou para o dia 21 de novembro a próxima reunião do Conselho. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e, eu Graça Sá Barreto, Secretária Executiva, lavrei a presente Ata, que vai assinada pelos conselheiros presentes. Recife, 31 de outubro de 2008.

Maria José De Biase – Suplente do presidente

Taciana Maria Sotto Mayor P. Chagas – Sec. Planejamento (suplente)

Rosana Gomes da Silva – Sec. Assistência Social (suplente)

Andréa Karla Amaral Galiza – SAJ (titular)

Otoniel Freire de Barros Neto – Sec. Saúde (titular)

Antônio Valdo de Alencar – Sec. Serviços Públicos (suplente)

José Oto de Oliviera – Sec. Ciência, Tec. e Des. Econômico (titular)

José Romero Campello Britto – Sec. Turismo (suplente)

José Fernando de Souza Paz – SANEAR (titular)

Maria da Graça de Vasconcelos – Ag. CONDEPE/FIDEM (suplente)

Paulo José Pessoa Monteiro – CDL/Recife (suplente)

José Luiz Mota Menezes – CREA/PE (titular)

Jorge Luiz Dantas Roma – CUT/PE (titular)

João Domingos Petribú da Costa Azevedo – IAB/PE (suplente)

Edgar Gomes da Silva – ADEMI/PE (titular)

Eduardo Fernandes de Moura – ABIH (suplente)

Marcos Francisco Barbosa – Fórum do Prezeis (titular)

Maria Lúcia da Silva – FIJ (suplente)